Globethics Repository



Lutero. Reformador da Teologia
[Luther. Reformer of Theology]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-09 06:41:23
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/161240

denada e regulamentada para responder a demanda social. O Fundo Nacional de Educação Básica (Fundeb), por exemplo, deve garantir recursos suficientes para crianças de zero a seis anos. Mas, na prática, muitos municípios ainda não conseguem ter acesso ao dinheiro para contratar mais professores, abrir mais escolas e equipá-las. A legislação está bem, mas falta vontade política para que essas medidas sejam implementadas e regulamentadas. Nesses anos, os recursos do poder público para a criança já melhoraram, em certa medida, com programas como Bolsa Família, Bolsa Escola. Mas esses auxílios são soluções precárias, provisórias e imparciais. Com esmola não se faz um país grande. É fundamental investir na educação básica com uma estrutura eficiente, professores qualificados e bem remunerados. O aluno que sai desse tipo de escola tem condições de competir uma vaga universitária, com qualquer outro.

Um desafio para a educação, hoje, é pensar um novo modelo de avaliação para ingressar na universidade, que mostre se o aluno tem capacidade de refletir e pensar algo diferente. Para isso, é preciso um novo modelo de escola, que, entre outras coisas, respeite as diferenças entre os estudantes. Enquanto a escola não respeitar o direito de cidadania do aluno e tentar atrelar e adestrar conhecimentos já definidos, vai continuar excluindo uns e incluindo outros.

IHU On-Line – E, no que se refere à formação dos professores de Educação Infantil, o senhor percebe a necessidade de uma renovação no modo de formação?

Euclides Redin – Certamente, deve haver um preparo diferencial na formação desses educadores de crianças pequenas, o qual não existe nos atuais cursos de pedagogia. Os cursos dispõem de pouco tempo para reflexão, pesquisa e estudos sobre a educação infantil. Isso vai ao encontro de alguns dos meus questionamentos: pedagogos são os condutores de criança. Então, na prática, o pedagogo deve ser um bom companheiro da criança. Se o educador não é capaz de caminhar com a criança, comprometido com ela, não será um bom pedagogo. Além disso, o educador precisa ser um intelectual crítico. Tenho a impressão de que o novo modelo de escola exigirá de nós um novo modelo de educador.

A escola como laboratório e não auditório

Repetir sem compreender e se apropriar dos conteúdos não faz sentido, e afasta o interesse do aluno, assinala Fernando Becker, revisitando a contribuição de Jean Piaget à Pedagogia do século XXI

Por Márcia Junges e Patricia Fachin

Para Fernando Becker, é preciso que a escola pública aprenda e mude muito. O fundamental dessa aprendizagem, disse com exclusividade à **IHU On-Line**, em entrevista concedida por e-mail, é que "não se aprende porque se repete". Em seu ponto de vista, alicerçado nas teorias de Jean Piaget, considerado como o Einstein da Psicologia, o que vale é o contrário: se repete porque se aprendeu. "A repetição só é legítima quando se compreendeu um conteúdo qualquer. A escola continua cometendo esse equívoco de achar que a repetição, por si só, produz aprendizagem, mesmo quando se repete algo que não se compreendeu. Esse equívoco custa muito caro, pois despende as preciosas energias dos alunos que poderiam agir, cada vez com mais autonomia, sobre os conteúdos, potencializando sua aprendizagem, e do professor que as despende com arroubos disciplinares — controle de comportamento —, pois os alunos não suportam repetir o que não lhes faz sentido". Ele continua: "A atividade da escola deve transformar-se a partir do princípio de que o aluno é um centro de atividade, e não um receptáculo vazio a ser preenchido de conteúdos, freqüentemente sem sentido. Simplificando, a escola precisa transforma-se cada vez mais em laboratório, e ser cada vez menos auditório".

Becker é graduado em Filosofia, pelas Faculdades Anchieta de São Paulo, e especialista em Lógica e Metodologia Científica, pela Unisinos. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cursou mestrado em Educação, e, na Universidade de São Paulo (USP), concluiu doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano com a tese *Da ação à operação: o caminho da aprendizagem — Jean Piaget e Pauto Freire* (2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997). Docente na UFRGS, é autor de inúmeras obras, das quais citamos *A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar* (Porto Alegre: Artmed, 2003), *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola* (12. ed. Petrópolis: Vozes, 2006) e *Educação e construção do conhecimento* (2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006).

IHU On-Line – Qual é a atualidade das teorias de Piaget[1] para entender os mecanismos da educação?

Fernando Becker – Emília Ferreiro[2]

1 **Jean Piaget** (1896-1980): psicólogo, epistemólogo e educador suíço, professor de psicologia na Universidade de Genebra de 1929 a 1954, conhecido principalmente por organizar o desenvolvimento cognitivo em uma série de estágios. Escreveu inúmeras obras, das quais citamos *Tratado de psicologia experimental: a inteligência* (Rio de Janeiro: Forense, v. 7, 1969) e *A construção do real na criança* (Rio de Janeiro: Zahar, 1970). (Nota da **IHU On-Line**)

2 **Emilia Ferreiro:** psicóloga argentina, radicana no México, doutora pela Universidade de Genebra, sob a orientação de

escreveu um livro intitulado *Atualidade de Jean Piaget* (Porto Alegre: Artmed, 2001). Nele, ela mostra as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em sua inesgotável fecundidade para gerar pesquisas, promover reflexões pedagógicas e criar expedientes didáticos. Tudo ao contrário de críticas desinformadas que condenam as construções teóricas, fundadas em sólida crítica epistemológica, do Mestre de Genebra, dizendo: "Piaget já era". Ao contrário dessas críticas, as construções de Piaget para o desenvolvimento cognitivo humano mostram sua atualidade nos diálogos que sustenta atualmente, por exemplo, com as neurociências. Acabo de sair de uma palestra/aula, na qual o conferencista, o neuropediatra Rudimar Riesgo,[3] expôs problemas de memória relacionados com os de aprendizagem e com dificuldades de aprendizagem. Quem ele buscou, da Psicologia, para fazer a interlocução com o que a Neurologia traz? Nada mais, nada menos que Jean Piaget.

IHU On-Line – Qual a relevância da psicologia de Piaget para a Educação?
Fernando Becker - Piaget mostra como o ser humano se desenvolve cognitivamente. A ação do sujeito da aprendizagem é determinante para o conhecer e, em especial, para o aprender. Essa orientação, fundada epistemologicamente, permite reconstruir tudo o que a escola sabia e fazia até hoje. Tudo o que a escola tem a fazer, e isso envolve uma complexidade muito grande, é praticar uma pedagogia ativa. Piaget demonstra que o sujeito só aprende apropriando-se do que ele faz, e não o que ele repete; ainda mais quando repete algo, por imposição do professor, sem ter compreendido.

IHU On-Line – Em que sentido a percepção piagetiana sobre educação auxilia na compreensão do que essa atividade significa para a sociedade?
Fernando Becker - Piaget coordenou durante décadas o Escritório Internacional de Educação, de Genebra, continuado depois de 1948 pela Unesco. Como resultado dessa atividade, escreveu dois livros sobre educação: *Para onde vai a educação* (12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994) e *Psicologia e pedagogia* (Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982-1998); além disso, textos avulsos foram coletados num livro póstumo, *Sobre a pedagogia: textos inéditos* (São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998). Suas reflexões educacionais são de inesgotável riqueza, pois são realizadas a partir de suas inumeráveis pesquisas psicológicas enquanto buscam configurar o sujeito epistêmico; isto é, como o sujeito cognitivo se constitui no decurso da psicogênese, do nascimento da criança à entrada do indivíduo na vida adulta.

> **"Piaget demonstra que o sujeito só aprende apropriando-se do que ele faz, e não o que ele repete; ainda mais quando repete algo, por imposição do professor, sem ter compreendido"**

IHU On-Line – Podemos dizer que Piaget revolucionou a educação?
Fernando Becker - Não há como negar que Piaget revolucionou a educação. Entretanto, o que se fez até agora foi apenas vislumbre do que se pode fazer se levarmos a sério a produção piagetiana: a coordenada por Piaget (mais de 60 livros, centenas de artigos) e a produzida por inumeráveis pesquisadores que, no mundo todo, dão continuidade à obra desse Einstein[4] da Psicologia, como ele foi chamado.

IHU On-Line – A partir dos ensinamentos de Piaget e Paulo Freire,[5] é possível pensar em melhorias para a escola pública? Quais as sugestões dos autores para essa mudança?
Fernando Becker - A escola pública tem muito a aprender e a mudar. A coisa mais fundamental dessa aprendizagem é o seguinte: não se aprende porque se repete. Mas repete-se porque se aprendeu. A repetição só é legítima quando se compreendeu um conteúdo qualquer. A escola continua cometendo esse equívoco de achar que a repetição, por si só, produz aprendizagem, mesmo quando se repete algo que não se compreendeu. Esse equívoco custa muito caro, pois despende as preciosas energias dos alunos que poderiam agir, cada vez com mais autonomia, sobre os conteúdos, potencializando sua aprendizagem, e do professor que as despende com arroubos disciplinares — controle de comportamento —, pois os alunos não suportam repetir o que não lhes faz sentido. Por outro lado, a verdadeira aprendizagem escolar deveria visar o aumento da capacidade de aprender, tão importante nos dias

Jean Piaget. (Nota da **IHU On-Line**)

3 **Rudimar dos Santos Riesgo:** médico pediatra brasileiro, um dos organizadores das obras *Rotinas em Neuropediatria* (Porto Alegre: Artes Médicas, 2005) e *Transtornos da Aprendizagem: Aspectos Neurobiológicos e Multidisciplinares* (Porto Alegre: Artmed, 2006). (Nota da **IHU On-Line**)

4 **Albert Einstein** (1879-1955): físico alemão naturalizado americano. Premiado com o Nobel de Física em 1921, é famoso por ser autor das teorias especial e geral da relatividade e por suas idéias sobre a natureza corpuscular da luz. É provavelmente o físico mais conhecido do século XX. Sobre ele, confira a edição nº 135 da revista **IHU On-Line**, sob o título *Einstein. 100 anos depois do Annus Mirabilis*. A publicação está disponível no sítio do Instituto Humanitas Unisinos (IHU) (www.unisinos.br/ihu). A TV Unisinos produziu, a pedido do IHU, um vídeo de 15 minutos em função do *Simpósio Terra Habitável*, ocorrido de 16 a 19-05-2005, em homenagem ao cientista alemão, do qual o professor Carlos Alberto dos Santos participou, concedendo uma entrevista. (Nota da **IHU On-Line**)

5 **Paulo Freire** (1921-1997): educador brasileiro. Como diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife, obteve sucesso em programas de alfabetização, depois adotados pelo governo federal (1963). Esteve exilado entre 1964 e 1971 e fundou o Instituto de Ação Cultural em Genebra, Suíça. Foi também professor da Unicamp (1979) e secretário de Educação da prefeitura de São Paulo (1989-1993). No II Ciclo de Estudos sobre o Brasil, do dia 30-09-2004, o professor Dr. Danilo Streck, do PPG em Educação da Unisinos, apresentou o livro *A pedagogia do oprimido*, de Paulo Freire. Sobre a obra, publicamos um artigo de autoria do professor Danilo na 117ª edição, de 27-09-2004. Confira, ainda, a edição 223, de 11-06-2007, intitulada *Paulo Freire. Pedagogo da esperança*. (Nota da **IHU On-Line**)

"As construções de Piaget para o desenvolvimento cognitivo humano mostram sua atualidade nos diálogos que sustenta atualmente, por exemplo, com as neurociências"

atuais, em não apenas acumular conteúdos; conteúdos freqüentemente inúteis.

Além disso, a escola pública poderia pensar em tentar conjugar, na prática pedagógica e didática, outros verbos, além do verbo repetir, para redefinir sua função didático-pedagógica: fazer, compreender, criar, inventar, sentir, abstrair, experienciar, transformar, desafiar etc. E, inspirada no pensamento de Paulo Freire, conjugar verbos como buscar, indagar, intervir, escutar, dizer, falar, pensar, perguntar, dialogar, mudar, transformar, pesquisar, conscientizar-se, refletir a prática, ousar o novo etc. Só isso já provocaria uma mudança de perspectiva.

IHU On-Line – Qual é a contribuição da obra de Piaget para o estudo da socialização, do simbolismo e da afetividade humana? Em que sentido isso se relaciona com a educação?
Fernando Becker - Além de ter sido professor de Sociologia, na Universidade de Genebra, Piaget escreveu *Estudos sociológicos*. Nesse livro, afirma que a sociedade não é a soma de todos os indivíduos, mas a soma de todas as relações entre todos os indivíduos. Podemos tirar daí uma conclusão no mínimo perturbadora para o educador: a enorme responsabilidade, positiva ou negativa, que recai sobre o indivíduo enquanto sujeito de relações, no interior de uma sociedade.

Além de várias obras geniais, Piaget escreveu uma que por si só poderia dar-lhe o título de gênio: *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação* (3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978). Lamentavelmente, Vygotski[6] não conheceu essa obra magistral, pois morreu doze anos antes de sua publicação. Acredito que, se ele tivesse conhecido essa obra, teria se transformado num admirador incondicional de Piaget.

Piaget escreveu também vários textos sobre psicanálise, abordando a questão da afetividade humana, que ele considera a energética das estruturas cognitivas. Sua teorização tem o poder de unificar as duas grandes dimensões constitutivas do sujeito: a cognição e a emoção.

Todos esses aspectos relacionam-se direta e intimamente com a educação. Na medida em que a educação age diretamente sobre a capacidade ativa dos indivíduos, ela redesenha o mapa das relações entre os indivíduos, refazendo o mapa das relações sociais, relações simbólicas constituídas no seio das culturas e, como tais, carregadas de afetividade ou emoção. Ou seja, ela poderá reconfigurar a cultura e a sociedade. Uma educação assim pensada, à base do pensamento de Piaget, fará surgir indivíduos autônomos cujas ações desafiarão a sociedade a produzir, nela mesma, profundas transformações.

IHU On-Line – O senhor disse certa vez que os professores precisam perceber que nada de significativo irá acontecer enquanto eles não romperem com as concepções de conhecimento e de aprendizagem que vigoram nas escolas. O senhor já percebe uma mudança de paradigma positiva nesse sentido? Quais os grandes desafios dos professores do século XXI?
Fernando Becker - Com certeza, a escola tem produzido transformações significativas nessas duas últimas décadas. É claro que estamos muito distantes dos sonhos que sonhamos. Mas os sinais são animadores. E a quantidade de pesquisas feitas em nossos mestrados e doutorados em educação, nas mais diferentes áreas de conhecimento, e as iniciativas transformadoras de práticas escolares que ocorrem em muitos lugares, em todos os níveis de ensino, constituem marcas muito claras de que há algo acontecendo.

O grande desafio do século XXI, pelo menos do início deste século, é o de transformar o ensino na medida do processo de aprendizagem, e esta na medida do processo de desenvolvimento do conhecimento humano. A atividade da escola deve transformar-se a partir do princípio de que o aluno é um centro de atividade, e não um receptáculo vazio a ser preenchido de conteúdos, freqüentemente sem sentido. Simplificando, a escola precisa transforma-se cada vez mais em laboratório, e ser cada vez menos auditório. Os agentes dessa transformação são, em primeiríssimo lugar, os professores. Isso demanda uma formação docente de grande envergadura. O professor precisa aprender a ensinar pela atividade do aluno. O aluno que não age sobre um conteúdo qualquer, não consegue aprender esse conteúdo, muito menos transformar sua capacidade de aprendizagem, ampliando-a. Isto é, uma escola ativa não só ajuda o aluno a aprender, mas a se desenvolver, isto é, a aumentar sua capacidade de aprender; ou, como lembra Piaget, a *aprender a aprender*. Aliás, Piaget tem muito a dizer para esse processo de formação docente.

6 **Lev Semionovitch Vygotsky** (1896-1934): psicólogo bielo-russo, descoberto nos meios acadêmicos ocidentais apenas depois da sua morte, aos 37 anos. Pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida, é considerado o fundador da escola soviética de psicologia. (Nota da **IHU On-Line**)